

UM OLHAR SOBRE DUAS POSSIBILIDADES DO ENSINO DO ESPORTE PAUTADAS PELA PEDAGOGIA DO ESPORTE

Bruna Prado Freire ¹

Andrezza Hutiely Pires Arriel ²

Brunno Henrique Irina dos Santos³

Paulo Ricardo Vilela Batista⁴

Luis Gustavo Piza ⁵

PALAVRAS-CHAVE: Método Cognitivo; Escola; Jogos Coletivos.

RESUMO

Objetiva-se aqui apresentar propostas a partir da pedagogia do esporte que qualifiquem o método cognitivo como um dos métodos de ensino. Utilizando de textos bases, espera-se chegar a um resumo que permita ao docente uma visão mais ampla acerca desse método. Sabendo de sua importância, é relevante enquanto escola/professor proporcionar ao aluno oportunidades para que ele se desenvolva de forma integral, incentivando-o também a continuar no esporte.

INTRODUÇÃO

Atualmente, temos observado um aumento considerável nas discussões sobre as metodologias de ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. Garganta (1998) apresenta duas abordagens pedagógicas de ensino: a mecanicista que é baseada na técnica e repetição de gestos e a cognitiva que opera o jogo como o próprio instrumento de ensino. A partir da ideia mecanicista, o jogo é ensinado através dos fundamentos técnicos. Nesse método, poucas situações problema são proporcionadas ao aluno, tendo como consequência a falta de criatividade e autonomia para resolução de problemas centrais do jogo. Já a cognitiva faz um apelo à cooperação e à inteligência, isto é, a capacidade de se adaptar as situações do decorrer do jogo. De acordo com Martins et.al (2015): “A pedagogia do esporte fundamenta o ensino pautada pelo conceito de que os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) possuem características estruturais semelhantes, devendo ser ensinados enquanto unidade, a fim da valorização de decisões individuais e coletivas, não de forma fragmentada ou centrada na repetição do gestual técnico.” A partir dessa proposta, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Física ressalta a importância do método cognitivo para ser utilizado em todos os níveis de ensino. Objetiva-se aqui apresentar propostas a partir da pedagogia do esporte que qualifiquem o método cognitivo como um dos métodos de ensino.

MÉTODO

Consiste em uma revisão de literatura de textos clássicos da área e de artigos comparativos sobre os métodos.

brunapf27@gmail.com¹ ahutiely@gmail.com ² bruhids@gmail.com³
paulorvb.1402@outlook.com⁴ gugu_piza@hotmail.com ⁵

12345 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

RESULTADO

É relevante proporcionar aos alunos um leque de possibilidades aonde eles sejam capazes de resolver situações problema do contexto do jogo visando a formação do jogador inteligente e não apenas a reprodução do gesto técnico. Garganta (1998, apud BAYER 1985) “propõe a denominada prática transferível, alegando que desta forma o jovem através duma prática multiforme, estará uma especialização precoce, assegurando-se a possibilidade de transferir a suas aquisições numa actividade, para outra modalidade.” Assim, entende-se que a especialização precoce não é saudável, e a mesma não é indicada para o contexto escolar onde o objetivo é a formação humana.

Reforçando as possibilidades de cada método apresentado acima, podemos observar que o método cognitivo de ensino leva em consideração estes aspectos importantes da aprendizagem dos alunos, enquanto o método mecanicista traz pontos negativos em sua sistematização. Logo, essa diferença é relevante e concorda-se com Darido (1999): “na proposta do método mecanicista da Educação Física, que é caracterizada pela busca do desempenho máximo, de padrões de comportamento, sem considerar as diferenças individuais e as experiências vividas pelos alunos, com o objetivo de selecionar os mais habilidosos para competições esportivas. ”

CONCLUSÃO

Nesse sentido, o desenvolvimento de forma integral do indivíduo que participa desse processo deve ser estimulado, incentivando-o a continuar no esporte e, principalmente, educando-o para sua vida social, contribuindo para a formação de um cidadão crítico e autônomo no contexto em que se insere. Para tanto, é preciso que um olhar pedagógico esteja presente durante todo o processo, preocupando-se sempre com o indivíduo que pratica o jogo e não só com a atividade a ser oferecida.

REFERÊNCIAS

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Topazio, 1999.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In:

GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). O ensino dos jogos desportivos coletivos. 3 ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

MARTINS, Mariana Zuaneti et al. Quando as meninas tomam a rua: as relações de gênero no futebol callejero. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2015/6conice/paper/view/7756>> Acesso em: 07 Abr. 2016.